

ATIVIDADE SURPREENDE POSITIVAMENTE EM 2024

Economia apresenta bom resultado, mas o desafio de longo prazo persiste.

Brasil e do Rio Grande do Sul superaram as expectativas iniciais de crescimento econômico em 2024, mesmo diante de desafios significativos. No contexto nacional, setores como Indústria e Serviços registraram crescimento expressivo, impulsionados pela resiliência da demanda interna e pela recuperação do consumo das famílias. Essa expansão robusta levou a revisões sucessivas das projeções do PIB bem acima das previsões iniciais.

No Rio Grande do Sul, a economia também apresentou resultados surpreendentes, apesar dos impactos das enchentes de 2024. A Agropecuária, teve uma recuperação após anos de estiagens severas, contribuindo para o avanço do PIB. Paralelamente, o setor de Serviços se beneficiou da reativação econômica, embora alguns segmentos tenham enfrentado dificuldades devido às interrupções logísticas e estruturais causadas pelos desastres naturais.

No entanto, desafios estruturais que persistem tanto em nível federal quanto local. A indústria brasileira, apesar de mostrar sinais de recuperação, continua enfrentando limitações associadas à baixa produtividade e à dependência de insumos importados. No Rio Grande do Sul, o impacto das enchentes reforçou a necessidade de medidas para aumentar a resiliência da infraestrutura e mitigar os efeitos de eventos climáticos extremos. Assim, enquanto 2024 é celebrado como um ano de superação, é importante retomar a agenda de reformas de longo prazo que possam garantir um crescimento sustentável no futuro.

Brasil: Indústria e Serviços surpreendem e puxam o crescimento

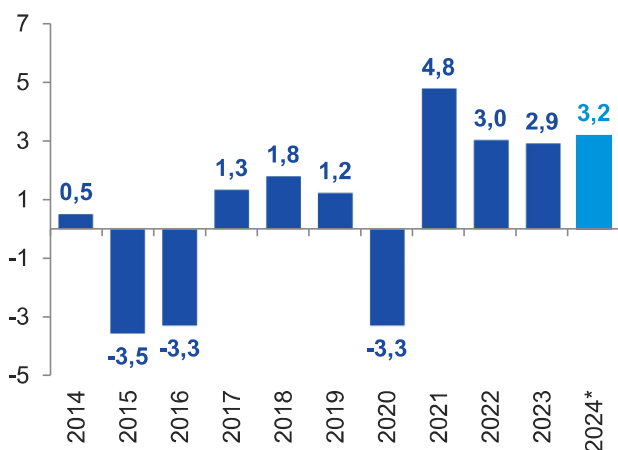
O desempenho econômico do Brasil em 2024 superou as expectativas iniciais do mercado, consolidando-se como um ano de crescimento robusto. No início de 2023, projetava-se uma expansão modesta de 1,5% para o PIB em 2024, segundo o boletim Focus. Contudo, com o forte desempenho nos dois primeiros trimestres do ano na ordem de 2,9%, rapidamente as projeções foram ajustadas para patamares superiores a 3%, culminando na estimativa atual de 3,2%. Esse ritmo de crescimento, comparável apenas ao observado no início da década passada, reafirma a resiliência da economia brasileira.

De modo geral, o crescimento brasileiro foi impulsionado por fatores internos, como a demanda doméstica aquecida. No entanto, o desempenho dos setores produtivos revelou heterogeneidade: enquanto Indústria e Serviços, mesmo em desaceleração, mantiveram-se como pilares importantes, a Agropecuária enfrentou adversidades climáticas que limitaram sua contribuição ao PIB. Apesar do desempenho positivo no curto prazo, os dados apontam para a necessidade de reformas que assegurem a continuidade do crescimento econômico sustentável no longo prazo.

Como dito, o desempenho da economia brasileira em 2024 foi heterogêneo entre os setores produtivos. Na **Agropecuária**, houve queda significativa de -2,9% no primeiro semestre, reflexo do desempenho negativo na produção de milho e soja, influenciado por um forte efeito base após a safra recorde de 2023 na região Centro-Oeste. Na **Indústria**, o crescimento foi de 3,4% no primeiro semestre, com todos os subsetores em alta. O maior destaque foi o setor de Energia e Saneamento (+6,5%), impulsionado pelo maior consumo de energia elétrica e a manutenção da bandeira tarifária verde na primeira metade de 2024. A Construção avançou 4,4%,

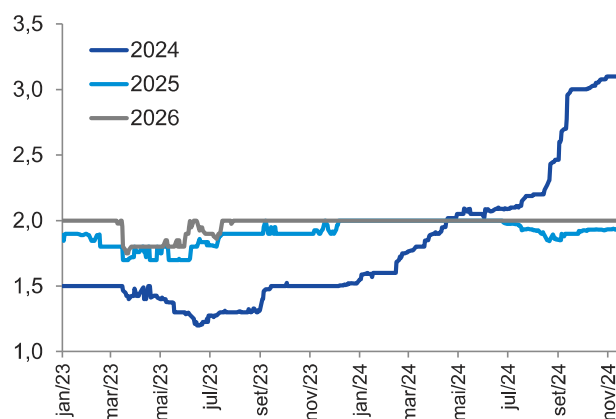
sustentada pelo aumento no consumo de insumos e na ocupação do setor. A Indústria de Transformação, após retrações em 2023, cresceu 3,6% no mesmo período. A Indústria Extrativa também contribuiu positivamente (+1,0%) devido ao aumento na extração de petróleo e gás. O setor de **Serviços** teve alta de 3,3%, com destaque para Informação e Comunicação (+5,4%) e Outras Atividades de Serviços (+4,6%)².

Gráfico 2.1. PIB do Brasil
(Variação % anual)



Fonte: IBGE. Elaboração UEE/FIERGS. *Projeção UEE.

Gráfico 2.2. Expectativa de mercado para o PIB do Brasil
(Em %)



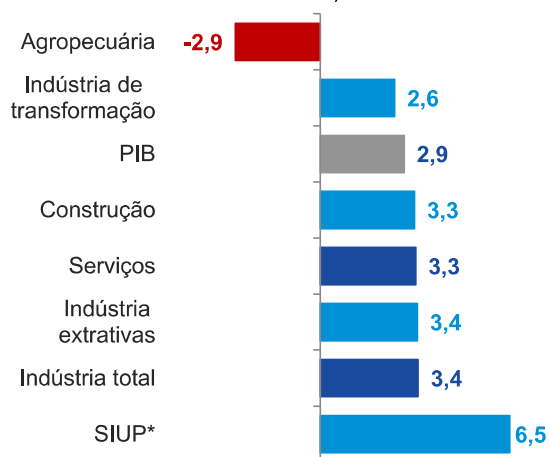
Fonte: Focus/BCB. Elaboração: UEE/FIERGS.

Tabela 2.1. PIB subsetores
(Variação % anual)

	2021	2022	2023	Acum. 1º sem/2024
PIB	4,8	3,0	2,9	2,9
Agropecuária	0,0	-1,1	15,1	-2,9
Indústria	5,0	1,5	1,6	3,4
Extrativa mineral	3,6	-1,4	8,7	3,4
Transformação	3,8	-0,5	-1,3	2,6
Energia e saneamento (SIUP)	1,5	10,5	6,5	6,5
Construção	12,6	6,8	-0,5	3,3
Serviços	4,8	4,3	2,4	3,3

Fonte: IBGE. Elaboração UEE/FIERGS. *Projeção UEE.

Gráfico 2.3. PIB e subsetores – Brasil
(Variação % acumulada | 1º semestre/2024 ante o 1º semestre/2023)



Fonte: IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS. *SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública

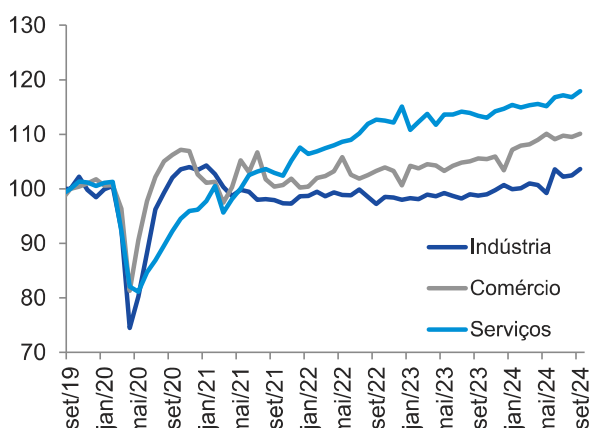
No acumulado de janeiro a setembro de 2024, a **produção industrial** registrou avanço de 3,1%, com destaque para bens de consumo duráveis (+8,6%), puxados pela maior produção de automóveis e eletrodomésticos. No **Comércio Varejista**, houve crescimento de 4,8% no mesmo

²Engloba as seguintes atividades: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não-imobiliários; Outras atividades de serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefonia e objetos domésticos; e serviços domésticos.

período, marcando a oitava alta trimestral consecutiva. Os destaques setoriais foram Artigos Farmacêuticos (+14,7%), Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico³ (+7,1%) e Hipermercados e Supermercados (+5,1%). Nos **Serviços**, o crescimento acumulado até setembro foi de 2,9%, com contribuições relevantes de Serviços Profissionais e Administrativos (+7,6%), Informação e Comunicação (+6,1%) e Serviços Prestados às Famílias (+4,7%), alavancados por plataformas online, hospedagem e restaurantes. Em relação ao período pré-pandemia (2019), o Comércio Varejista apresentou alta de 11,8%, enquanto Outros Serviços avançaram 17,8%. Já a Indústria mostrou estagnação, com crescimento de apenas 1,7% no acumulado de janeiro a setembro de 2024, evidenciando desafios estruturais no setor.

Gráfico 2.4. Evolução da atividade por setores

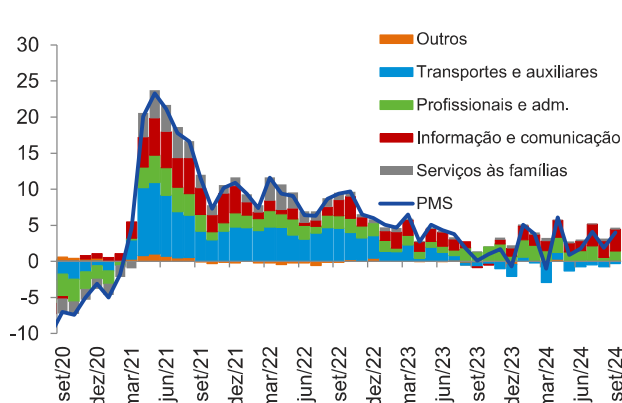
(Índice de base fixa fev/20 = 100 | Com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE. Elaboração UEE/FIERGS.

Gráfico 2.5. Volume de Serviços por segmentos

(Var. % em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Já a Agropecuária enfrentou desafios significativos em 2024, registrando um desempenho negativo no primeiro semestre. A retração foi impulsionada pelo efeito base, devido à safra recorde de 2023, e pelo desempenho abaixo do esperado na produção de culturas importantes como milho e soja. Uma exceção positiva foi o segmento de abate, que manteve resultados mais consistentes, gerando recorde da série histórica do abate, tanto em número de cabeças quanto em peso acumulado de carcaças. Para a safra 2024/25, a previsão aponta um cenário promissor para a agricultura brasileira. Segundo as estimativas, a produção de grãos deve alcançar um novo recorde, com aumentos tanto na área plantada quanto no volume produzido. O destaque será a soja, com previsão de 166,1 milhões de toneladas, 12,5% acima da safra anterior. Este crescimento reflete o avanço tecnológico e a adoção de boas práticas agrícolas, além de condições climáticas favoráveis observadas nas principais regiões produtoras.

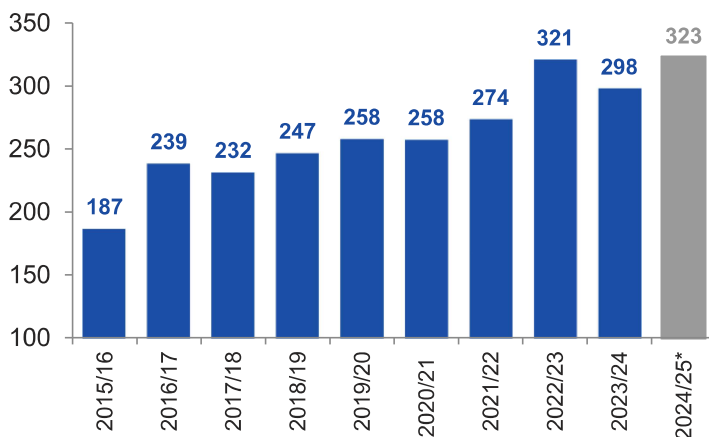
Com efeito, o setor de serviços manteve uma perspectiva favorável em 2024, impulsionado pelo crescimento contínuo da renda e do consumo das famílias. Pela ótica da demanda, o **Consumo das Famílias** apresentou crescimento robusto, seguindo uma tendência positiva observada nos últimos 13 trimestres. No primeiro semestre de 2024, houve uma expansão de 4,6% em relação ao mesmo período de 2023, influenciada principalmente pelo aumento da massa

³ Essa atividade inclui o comércio varejista não especializado em geral: peças e acessórios para aparelhos de uso doméstico e pessoal, elétricos e eletrônicos, brinquedos e artigos recreativos, artigos esportivos, artigos de óptica, joalheria, ourivesaria e metais preciosos, suvenires, bijuterias e artesanatos, objetos de arte, plantas e flores naturais para ornamentação, animais de estimação e artigos e alimentos estes, artigos fotográficos e para filmagens, dentre outros.

salarial e pela redução das taxas de juros, que ampliaram o acesso ao crédito. Além disso, o **Consumo do Governo** também registrou crescimento (2,9%), contribuindo para o desempenho agregado.

Contudo, dois aspectos fundamentais na análise da renda e do consumo das famílias em 2024 são o nível de endividamento em relação à Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF). Após a recuperação econômica da pandemia, o endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional cresceu consideravelmente, alcançando cerca de 41,5% da renda disponível acumulada em 12 meses de dezembro/2019 para o pico de cerca de 49,9% em julho/2022. Para 2024, quando analisamos a dinâmica dessas duas variáveis ao longo do tempo, é possível perceber uma desaceleração no crescimento da renda acumulada em 12 meses, enquanto o endividamento tem aumentado em ritmo acelerado. Esse contexto sinaliza uma fragilidade no consumo futuro, caso a capacidade de endividamento das famílias se esgote antes de uma recuperação mais sólida da renda.

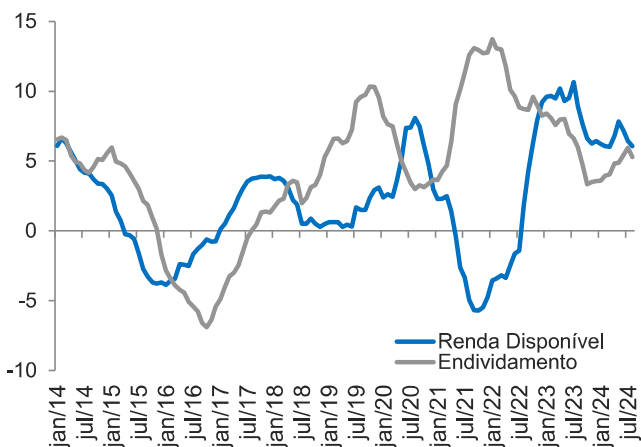
Gráfico 2.6. Produção da Safra de Grãos
(Em milhões de toneladas)



Fonte: CONAB. Elaboração: UEE/FIERGS. *Estimativa da safra Conab.

Gráfico 2.7. Variação da renda disponível e endividamento das famílias

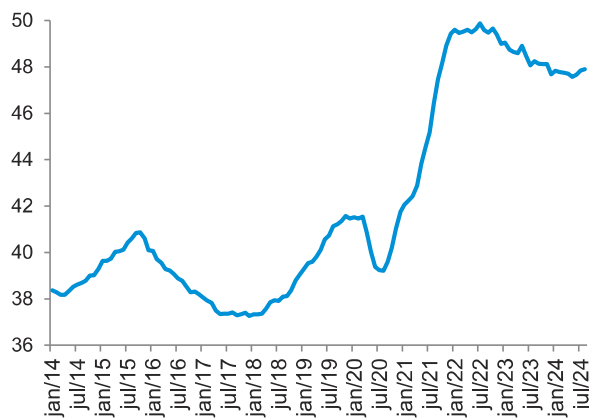
(Variação % real do acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período anterior)



Fonte: Banco central. Elaboração UEE/FIERGS. Nota: Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias e Endividamento corrigidos a valores de set/2024 pelo IPCA.

Gráfico 2.8. Endividamento das famílias

(Em % da RNDBF* acumulada em 12 meses)



Fonte: Banco central. Elaboração UEE/FIERGS. *RNDBF = Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias

Embora o consumo e o setor de serviços apresentem bons resultados no curto prazo, as perspectivas de longo prazo são mais desafiadoras. O desempenho modesto da Indústria nos últimos anos reflete diretamente nos baixos investimentos e no descompasso entre a poupança e o investimento. Esse desalinhamento implica uma crescente necessidade de financiamento externo, o que, aliado a pressões fiscais, cambiais e monetárias, eleva a vulnerabilidade macroeconômica do país, conforme será analisado nos próximos capítulos.

Perspectivas para o Brasil em 2025

Para o cenário econômico para 2025 projeta-se um crescimento mais moderado, com previsão de expansão de 2,1% no PIB. Este desempenho reflete uma combinação de fatores, incluindo a esperada retomada da Agropecuária, a continuidade do consumo das famílias como pilar de sustentação dos setores de Indústria e Serviços, e os desafios relacionados ao ajuste fiscal.

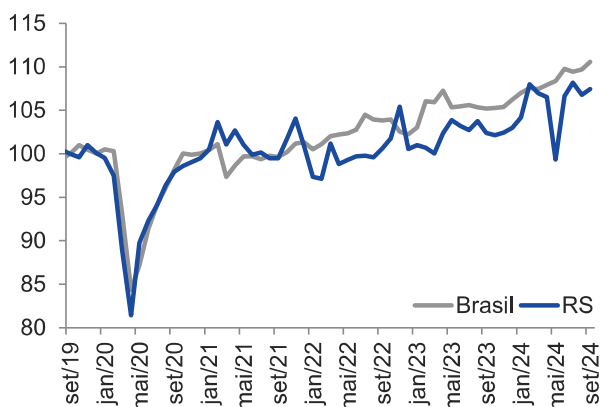
O setor de Serviços deverá manter sua relevância como motor de crescimento econômico, ainda que com uma desaceleração no ritmo de expansão. O consumo das famílias continuará desempenhando um papel central, impulsionado pela massa salarial e por uma estabilização das condições de crédito. No entanto, o espaço para estímulos fiscais será limitado, dada a necessidade de controle da dívida pública. Esse ajuste poderá moderar o impacto das políticas de incentivo ao consumo. Na Indústria, espera-se uma recuperação gradual, apoiada pela demanda interna e pela normalização da produção de bens de consumo e bens de capital. Embora o setor enfrente desafios estruturais, como baixa produtividade, dependência de insumos importados, como os desafios conjunturais como pressões cambiais e taxas de juros elevadas, a retomada parcial do investimento privado pode proporcionar algum alívio. A Agropecuária, por sua vez, deverá contribuir positivamente após um desempenho aquém do esperado em 2024. A recuperação das principais safras e a melhoria da produtividade podem consolidar sua importância no equilíbrio da balança comercial e no crescimento agregado do PIB.

Portanto, enquanto 2025 aponta para um crescimento econômico moderado e sustentado pelo consumo e pela recuperação da Agropecuária. Contudo, o desempenho será condicionado pela capacidade do país de equilibrar os desafios fiscais e implementar políticas que aumentem a produtividade e o potencial de crescimento no médio e longo prazo.

Rio Grande do Sul: tempo de superação das enchentes

Assim como no Brasil, o PIB do Rio Grande do Sul surpreendeu positivamente em 2024, mesmo diante dos desafios impostos pelas inundações ocorridas nos meses de abril e maio, que tiveram grande magnitude. Os ciclos econômicos no estado estão fortemente associados à produção agrícola, que é integrada a importantes segmentos industriais e de serviços relacionados ao agronegócio. As severas condições climáticas afetaram negativamente tanto as culturas de verão quanto as de inverno, causando prejuízos à cadeia produtiva. No entanto, os efeitos das enchentes foram parcialmente mitigados pelo momento em que ocorreram, permitindo que grande parte da safra de verão fosse colhida e que o plantio da safra de inverno prosseguisse. Os principais danos registrados na safra de verão ocorreram devido à perda de grãos armazenados em silos atingidos pelas enchentes e aos problemas logísticos durante as primeiras semanas de recuperação. Para a safra de inverno, o cenário é mais otimista, com projeções de bom desempenho, especialmente para o trigo, em 2024.

Gráfico 2.9. Índice de Atividade Econômica
(Índice set/2019 = 100 | Com ajuste sazonal)



Fonte: BCB. Elaboração: UEE/FIERGS.

Tabela 2.2. PIB do RS
(Var. % real)

	2021	2022	2023	Acum. 1º sem/2024
PIB	9,3	-2,8	1,7	5,4
Agropecuária	53,0	-41,7	16,3	37,6
Indústria	8,1	1,6	-4,0	0,2
Extrativa mineral	3,8	3,4	-0,7	3,5
Transformação	9,4	0,0	-5,4	-4,0
Energia e saneamento (SIUP)	-0,8	9,1	5,1	39,1
Construção	9,6	4,3	-2,2	1,4
Serviços	4,4	3,8	2,7	2,7

DEE/Seplag-RS. Elaboração: UEE/FIERGS.

No primeiro semestre de 2024, o PIB do Rio Grande do Sul apresentou um aumento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2023, com resultados positivos em todos os grandes setores da economia: Agropecuária (+37,6%), Serviços (+2,7%) e Indústria (+0,2%). O principal destaque foi a Agropecuária, que registrou alta expressiva na comparação interanual. Após o período de estiagem severa em 2023, a boa safra de 2024 impactou positivamente a produção de soja e milho no segundo trimestre, embora o desempenho do arroz tenha mostrado retração.

Na Indústria, o crescimento foi modesto (+0,2%), refletindo a baixa base de comparação após uma retração de 4,0% no ano anterior. Enquanto a Transformação (-4,0%) foi o único segmento industrial com desempenho negativo no semestre, a Construção (+1,4%), o Extrativo Mineral (+3,5%) e a Indústria de Energia e Saneamento (+39,1%) registraram avanços, sendo este último impulsionado pelo elevado volume de chuvas ao longo do ano.

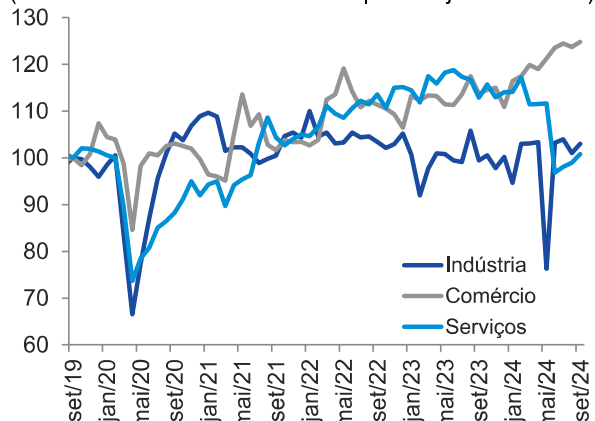
O setor de Serviços (+2,7%) teve o segundo melhor desempenho setorial no PIB gaúcho, com destaques para o Comércio (+4,9%), Serviços de Informação (+4,1%) e Outros Serviços (+4,4%). Contudo, é importante contextualizar que o crescimento observado em 2024 ocorreu sobre uma base de comparação baixa, especialmente na Agropecuária, após anos de estiagens, e na Indústria, que enfrentou uma forte retração em 2023. Quando comparado ao desempenho pré-pandemia, o crescimento acumulado do Rio Grande do Sul ainda está abaixo da média nacional, indicando desafios estruturais que limitam a convergência econômica do estado em relação ao Brasil.

Setorialmente, o setor de Serviços no Rio Grande do Sul enfrentou desafios significativos em 2024, especialmente devido aos impactos das enchentes ocorridas no estado. Por outro lado, o Comércio apresentou um desempenho expressivo, acumulando crescimento de 7,9% no ano, impulsionado por segmentos diretamente ligados à recuperação pós-desastre. Destaques incluem Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação (+19%), Hipermercados e Supermercados (+11,8%), Artigos Farmacêuticos (+11,4%) e Móveis e Eletrodomésticos (+10,4%).

Em contraste, os Outros Serviços como um todo tiveram um desempenho negativo no acumulado do ano (-7,7%). Esse resultado reflete, em grande parte, as dificuldades enfrentadas por segmentos como Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio (-19,3%), que sofreram com problemas logísticos e estruturais decorrentes das enchentes, e Serviços Prestados às Famílias (-6%), impactados por uma recuperação lenta do consumo nesse nicho. Ou seja, enquanto o Comércio se beneficiou da demanda por produtos essenciais e de reposição, os Serviços ainda carregam os efeitos das perdas e interrupções causadas pelas enchentes.

Gráfico 2.10. Evolução da atividade por setores – Rio Grande do Sul

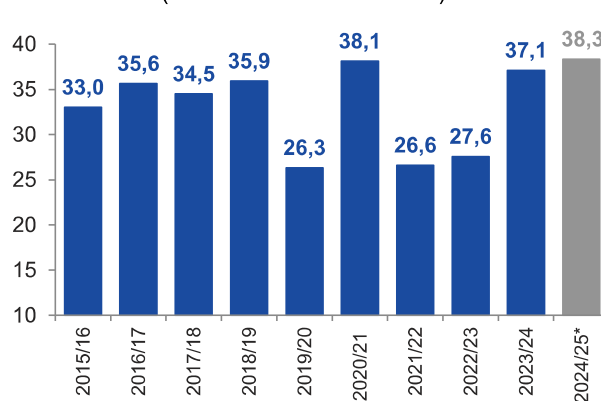
(Índice de base fixa fev/20 = 100 | Com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE. Elaboração UEE/FIERGS.

Gráfico 2.11. Produção da Safra de Grãos – Rio Grande do Sul

(Em milhões de toneladas)



Fonte: CONAB. Elaboração: UEE/FIERGS. *Estimativa da safra Conab.

Perspectivas para o Rio Grande do Sul em 2025: otimismo moderado na reconstrução do estado

O ano de 2025 apresenta um cenário promissor para a economia do Rio Grande do Sul, impulsionado por uma recuperação em setores-chave que partirão de uma base deprimida em 2024. No setor de Serviços, a combinação de uma base baixa, a resiliência do mercado de trabalho e a recuperação gradual da renda das famílias deve promover um crescimento significativo. Após os desafios enfrentados em 2024, espera-se que o setor volte a desempenhar um papel central na dinâmica econômica do estado, puxando a expansão do PIB no próximo ano.

Na Agropecuária, os ciclos econômicos do estado permanecem profundamente conectados à produção agrícola, que influencia diretamente os segmentos industriais e de serviços relacionados. Após dois anos de estiagem severa e o impacto das enchentes de 2024, os prognósticos da CONAB indicam uma safra recorde de 38,3 milhões de toneladas para 2025, um aumento de 3,3% em relação a 2024. Contudo, os riscos climáticos persistem, com projeções de um La Niña fraco nos últimos meses de 2024, que pode afetar negativamente o desempenho esperado.

No setor Industrial, a recuperação também deve ser significativa, sustentada pela baixa base de comparação de 2024. Segmentos que registraram desempenhos ruins, como o de máquinas e equipamentos, têm potencial para impulsionar o crescimento. No entanto, setores diretamente ligados à reconstrução após as enchentes de 2024 podem apresentar um ritmo de crescimento mais moderado, conforme suas demandas específicas arrefeçam.

Com essa combinação de fatores, o Rio Grande do Sul tem boas perspectivas de apresentar um crescimento econômico robusto em 2025. Contudo, o desempenho efetivo dependerá do controle de variáveis climáticas, da capacidade do estado de aproveitar sua recuperação econômica para promover avanços estruturais, bem como garantir maior resiliência frente a adversidades futuras.

Tabela 2.3. Perspectivas – Brasil

(Var. % do PIB)

	2023	2024*	2025*
Agropecuária	15,1	-1,3	5,3
Indústria	1,6	3,4	1,7
Serviços	2,4	3,6	2,1
PIB Total**	2,9	3,2	2,1

Fonte: IBGE. * Previsão UEE/FIERGS. ** O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs setoriais são projetados a valor adicionado.

Tabela 2.4. Perspectivas – Rio Grande do Sul

(Var. % do PIB)

	2023	2024*	2025*
Agropecuária	16,3	30,1	2,1
Indústria	-4,0	1,3	3,2
Serviços	2,7	3,0	3,5
PIB Total**	1,7	4,1	3,3

Fonte: IBGE e DEE/SEPLAG. * Previsão UEE/FIERGS. ** O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs setoriais são projetados a valor adicionado.